

Crise como arma eleitoral

□ PT espera que estratégia leve Lula ao segundo turno

A estratégia do PT para os próximos dias é acirrar o discurso sobre a crise financeira mundial, tentando estabelecer responsabilidades do Governo pela situação atual como decorrência de sua política econômica, na expectativa de que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva cresça algo em torno de seis a sete pontos nas pesquisas e, assim, leve a eleição para ser decidida no segundo turno.

Desta forma, Lula voltará hoje a falar do assunto em seu programa eleitoral - enquanto sua equipe prepara o manifesto à Nação também sobre a crise. Já o candidato Fernando Henrique passará ao largo do assunto e, hoje, falará sobre emprego - como será possível gerar 7,8 milhões de novos postos de trabalho em quatro anos. "A crise financeira mundial é problema do presidente Fernando Henrique e não do candidato Fernando Henrique", disse um dos assessores do tucano, justificando a estratégia.

O manifesto do PT, que está sob a responsabilidade do assessor Marco Aurélio Garcia, deverá ter sete páginas (versões menores serão distribuídas a sindicatos e às representações estaduais do PT) e tentará mostrar que o Governo adotou uma política econômica equivocada em nome da estabilização da moeda.

O documento poderá citar, até, declarações do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, defendendo uma política econômica que seja sustentada no mercado interno - na construção civil e na agricultura - como forma de depender menos de capital externo. Ao defender nova política econômica, o PT quer mostrar que, em nome da estabilização da moeda, o governo optou pelo caminho do desemprego e, ainda assim, a estabilização econômica se deu em bases frágeis, tanto que qualquer movimento brusco no resto do mundo pode afetar a moeda brasileira.

No manifesto, o PT pretende destacar também a necessidade de a política de desenvolvimento ser baseada no mercado interno e de setores pouco dependentes de capital externo - como agricultura e construção civil. Há, ainda, a intenção do PT de avançar em propostas concretas - quantificando as metas, como por exemplo, o número de assentamentos dentro do programa de reforma agrária e até a antecipação de medidas de proteção a setores que o partido considera que foram penalizados pela política econômica do governo Fernando Henrique.

"Nós pretendemos que o governo saia dessa condição de avestruz, em que só fala na crise para esculhambar a oposição", disse o deputado José Genoíno. O PT quer que Fernando Henrique fale da crise como forma de respaldar o discurso de Lula sobre o assunto. É que o partido tem pesquisas mostrando que a crise financeira mundial é um assunto abstrato para a maioria da população. "Se não tocar no bolso ou não se ver com os olhos, o assunto não existirá para a maioria da população", disse um petista.

É justamente por conhecer as mesmas pesquisas que o candidato Fernando Henrique continuará distante do assunto e assim ficará enquanto puder. O PT, de sua parte, trata o assunto como uma espécie de última cartada. Estamos cumprindo com nosso dever de mostrar a gravidade da crise", afirmou o deputado José Genoíno.

CRISTIANA LÔBO

Repórter do Jornal de Brasília